

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE MYCOPLASMA HAEMOFELIS EM
INDIVÍDUO DE PANTHERA LEO MANTIDO EM CATIVEIRO NO BRASIL**

Ana Luiza Henriques Costa Ramos (analuhr@gmail.com)

Júlia Carvalho Pires (julia16pires@gmail.com)

Vinicius Augusto Silva Gregório (vinicius-gregorio1@hotmail.com)

Alice Barcelos Soares Baldas Da Costa (alicebarcelosdacosta@gmail.com)

Daniel Amaral Bezerra (danielamaral2001@hotmail.com)

Leonardo Pereira De Alcântara (leonardoalcantarap@gmail.com)

Bruno Péricles Gomes De Oliveira (bruno.pericles@pbh.gov.br)

Carlyle Mendes Coelho (carlyle.m@pbh.gov.br)

Rafael Motta (rafael.motta@pbh.gov.br)

Herlandes Da Penha Tinoco (herlandes@pbh.gov.br)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Mycoplasma hemotrópicos, ou hemoplasmas, são bactérias epiteliais capazes de aderir à membrana de eritrócitos, reconhecidas como importantes agentes causadores de anemia hemolítica em mamíferos, incluindo gatos domésticos, além de apresentarem relatos em felídeos selvagens, tanto de vida livre quanto em cativeiro. Embora a epidemiologia e as vias de transmissão desses agentes ainda não estejam completamente elucidadas, sabe-se que *Mycoplasma haemofelis* pode induzir anemia grave mesmo em indivíduos imunocompetentes. O presente trabalho tem como objetivo relatar o diagnóstico molecular de *M. haemofelis* em um indivíduo macho de leão-africano (*Panthera leo*) transferido para o Zoológico da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte, que começou a apresentar perda progressiva de peso e apatia após a morte da sua companheira. Aproximadamente três meses depois do aparecimento dos sinais clínicos, foi realizado procedimento anestésico para avaliação clínica, coleta de amostras e transporte, sendo posteriormente admitido no Setor de Veterinária da instituição. Durante o exame clínico, observou-se emaciação acentuada, prostração, área extensa de eritema em região torácica ventral, associado a equimose em região axilar direita, e aparente aumento do tempo de coagulação. O exame de sangue revelou trombocitopenia discreta, e na ultrassonografia apresentou esplenomegalia, alterações que também podem estar associadas à hemoparasitose. Amostras de sangue coletadas em EDTA foram encaminhadas ao Provet - Laboratório de Protozoologia Veterinária (UFMG), onde foi extraído o DNA. A triagem para *Mycoplasma* spp. foi realizada por PCR convencional direcionada ao gene 16S rRNA (618 pb), descrito por Criado-Fornelio et al. (2003), tendo resultado positivo. Para confirmação específica, foi realizada PCR direcionada a *Mycoplasma haemofelis*, também baseada no gene 16S rRNA (274 pb), padronizado por Watanabe et al. (2008), confirmando a presença de *M. haemofelis*. Os testes para Piroplasmida, *Ehrlichia monocytica* e granulocítica foram negativos. Deve-se considerar que a mudança de instituição e a perda da companheira são eventos altamente estressantes, possivelmente tendo corroborado para a imunossupressão e manifestação clínica da doença. Ademais, levantam-se questionamentos quanto à transmissão intraespecífica desses patógenos em ambientes de cativeiro, notadamente onde há numerosa população de gatos domésticos. Ressalta-se, ainda, a relevância deste relato

sob a perspectiva da conservação, uma vez que *Panthera leo* é globalmente classificada como espécie vulnerável, e a ocorrência de hemoparasitoses pode representar um fator adicional de risco para populações já ameaçadas. Portanto, reforça-se a necessidade de estudos adicionais para esclarecer as vias de transmissão e implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle, sobretudo em ambientes de manejo ex situ.

Palavras-chave: hemoplasma; micoplasmose hemotrópica; hemoparasitos; felídeos selvagens.